

Moção Setorial – Mudar a Educação

A Educação em Portugal precisa de mudar. O modelo atual não é saudável, não estimula a criatividade, e está a fazer com que os jovens odeiem todo o processo de aprendizagem.

Precisamos de uma mudança drástica de paradigma: uma escola centrada em ensinar com criatividade e liberdade, e não em avaliar. E temos de o fazer, não com conceitos abstratos, mas sim com propostas concretas. Como tal eu proponho:

- Aulas com duração máxima de 1 hora.
- Turmas com menos alunos. (15 no máximo)

Estas duas medidas visam tirar o melhor partido do tempo da aula, pois o tempo útil de concentração médio do ser humano é bastante inferior a 90 minutos e um menor número de alunos em cada turma permite um melhor acompanhamento individual por parte do professor.

As próximas medidas estão relacionadas com o currículo:

- Um maior número de disciplinas, de várias áreas, mais específicas que as que os alunos atualmente têm.

Defendo a existência de um conjunto de disciplinas obrigatórias, o qual é complementado com uma grande diversidade de disciplinas opcionais. Essas disciplinas opcionais dependem dos gostos e interesses dos professores da escola, bem como de outros especialistas que desejem lecionar sobre determinados tópicos. Assim, num dia escolar, um aluno poderia ter, por exemplo, Astronomia, Ténis, Fotografia e Alemão.

- Os jovens podem trocar de disciplinas ao longo do ano letivo, se o desejarem.

Assim podem descobrir aquilo de que realmente gostam, sem a pressão de terem de tomar escolhas definitivas como é o que praticamente acontece hoje em dia.

- Realização de workshops, aulas ou palestras, por profissionais de determinadas áreas.

A escola tem de ter uma maior abertura ao exterior, para que os jovens comecem a contactar com outras realidades.

- Integração de atividades desportivas e artísticas no currículo.

Na nossa sociedade há cada vez uma maior oferta de atividades extracurriculares, mas o problema é fazer com que os jovens tomem conhecimento das mesmas. Outra questão que surge é o facto de que, à medida que os seus compromissos escolares aumentam, eles têm de optar e acabam por desistir dessas atividades. Se entidades como Conservatórios e

Clubes Desportivos colaborassem diretamente com as escolas, estas poderiam incluir os seus serviços como parte da oferta educativa, atingindo um maior público e acabando com os conflitos horários.

- Incluir o estudo de Política no currículo.

Sugiro que isto seja feito através da criação de uma disciplina denominada Política e Atualidade, onde serão ensinadas as bases da política e analisados imparcialmente os mais importantes temas da atualidade, com vista a fomentar a discussão.

Precisamos disto porque os jovens têm poucos ou nenhuns conhecimentos de política. Como é suposto votarem daí a alguns anos, se nem sequer sabem quais são os partidos portugueses?

- Ensinar com criatividade.

Não existe nenhuma fórmula mágica para isto, mas temos de iniciar o debate sobre como lecionar de maneira a cativar os estudantes. Talvez isso tenha de envolver uma formação específica para os professores, centrada na componente humana do ensino. Talvez se os professores estiverem satisfeitos com o seu emprego a criatividade surja naturalmente.

O objetivo da escola é ensinar, não avaliar. O objetivo do aluno é aprender, não ser avaliado. Por isso, eu proponho:

- Acabar com os Exames Nacionais.
- Acabar com a obrigatoriedade de fazer um determinado número de testes por período.

Qual é o propósito da realização de testes: é monitorizar o progresso dos alunos e descobrir as suas dificuldades ou é organizar os jovens por ranking e encher folhas de excel com estatísticas inúteis? Ninguém pensa da mesma maneira, mas é isso que inevitavelmente temos de fazer se quisermos “safar-nos” nos testes.

Na verdade, não há necessidade de avaliar ninguém: a escola serve para aprender. E assim, o que eu proponho é a observação do aluno por parte do professor, aula a aula. Tem de ser fomentada uma relação saudável entre ambas as partes, pois só assim será possível ajudar e transmitir o conhecimento da melhor forma possível.

Para além disto, proponho:

- A realização daquilo a que chamei “Programa Experimental Profissões”.

Trata-se de um “miniestágio”, promovido por entidades públicas e privadas, com duração de uma semana, no qual os alunos podem participar, uma vez em cada período escolar, por exemplo.

Assim, os jovens podem contactar com diversas áreas de trabalho e “experimental” profissões, contribuindo para tomarem uma melhor decisão aquando da escolha de um curso universitário.

Conclusão

O debate sobre a reforma da educação tem de ser começado o quanto antes. Podem achar utópicas algumas medidas desta moção, mas sei que com o empenho de todos conseguiremos devolver aos jovens o gosto pela aprendizagem. Obrigado.

João Caseiro